

## QUANTIFICAÇÃO DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS NO BIOMA AMAZÔNIA EM 2024

**Pedro Nascimento Tavares Izola<sup>1</sup>, Nathallya Alves Florencio<sup>1</sup>, Luciano Cavalcante de Jesus França<sup>1</sup>, Vicente Toledo Machado de Moraes Junior<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Uberlândia, Monte Carmelo MG ([pedro.izola@ufu.br](mailto:pedro.izola@ufu.br))

**RESUMO:** A Amazônia, responsável por reciclar metade da própria chuva, abrigar 10 % da biodiversidade planetária e estocar cerca de 730 Gt de CO<sub>2</sub>, vive em 2024 a pior temporada de incêndios das últimas duas décadas. Quase todos os focos são antrópicos, ligados à grilagem, expansão agropecuária e crime organizado, além de um período de estiagem prolongado em decorrência do fenômeno natural El niño. A continuidade desse ciclo aproxima o bioma de um limiar crítico de degradação irreversível. Projeções indicam que, se as perdas de cobertura florestal alcançarem cerca de um quarto da área original, a liberação potencial de 200–250 Gt de CO<sub>2</sub> poderá inviabilizar as metas climáticas globais. Diante desse quadro, este estudo teve como objetivo quantificar e caracterizar o fogo no bioma ao longo de 2024. Utilizaram-se dados do MapBiomas Fire (Módulo Monitor do Fogo), que integram séries Landsat e Sentinel-2 (10 m). Foram obtidos: o número de focos, a área queimada, a sazonalidade mensal, a distribuição por uso/cobertura da terra e a variação percentual em relação a 2023. Detectou-se 17 904 406 ha queimados em 2024, acréscimo de 67 % (+7 233 935 ha) comparado ao ano anterior. Setembro e outubro concentraram 52 % das cicatrizes (9 382 148 ha) em plena estação seca. Florestas responderam por 44,5 % das áreas afetadas (7 959 946 ha), seguidas por pastagens/agropecuária (6 072 366 ha), vegetação herbácea (3 853 808 ha) e superfícies não vegetadas (18 283 ha). Entre os biomas brasileiros, a Amazônia manteve-se líder absoluta em extensão queimada, respondendo por mais da metade do total nacional. Os resultados evidenciam que o fogo, aliado à seca extrema, permanece a maior ameaça ao equilíbrio climático e socioambiental do bioma, tornando imperativas ações coordenadas de prevenção, restauração florestal e valorização de economias de baixo impacto.

**Palavras-chave:** queimadas; MapBiomas; monitoramento ambiental.